

DIMENSÕES DO TRABALHO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE PRUDENTE (SP)¹

No decorrer dos anos de 2007 e 2008 foi realizado um estudo no município de Presidente Prudente (SP) que buscou caracterizar o envolvimento de crianças e adolescentes, na faixa etária de 09 a 14 anos, estudantes de escolas públicas (municipais e estaduais), em situação de trabalho infantil.

Sabemos que legalmente, qualquer atividade laboral desenvolvida por crianças e adolescentes, abaixo dos 14 anos, é proibida. Portanto, qualquer situação de trabalhadores menores encontrada na população analisada no referido estudo, estaria fora das normativas legais, podendo, em algumas circunstâncias, interferir no desenvolvimento dos sujeitos expostos a essa situação.

A pesquisa foi coordenada pela Prof. Dr. Renata Maria Coimbra Libório, que está vinculada ao Departamento de Educação e ao Programa de Pós Graduação em Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia – UNESP – Campus de Presidente Prudente (SP).

Em reuniões com a Comissão Municipal de Erradicação do Trabalho Infantil de Presidente Prudente, percebemos uma escassez de estudos que buscavam diagnosticar o real envolvimento de crianças e adolescentes na situação de trabalho infantil no município.

Partindo do princípio que o direcionamento de políticas públicas são mais eficazes quando de fato buscamos atuar nas condições substanciais que possibilitam o surgimento de problemáticas sociais, como é o caso do trabalho infantil, foi elaborado um projeto de pesquisa que veio de encontro a necessidade de diagnosticar situações de trabalho que envolviam menores.

Participaram do estudo 702 sujeitos, que na época da aplicação dos questionários estavam regularmente matriculados entre a 4^a e 8^a série do ensino fundamental. Foi utilizado um questionário, elaborado pela coordenadora da pesquisa, que continha 61 questões, que em sua maioria, eram de múltipla escola. Este instrumento apresenta questões que investiga tanto as atividades desenvolvidas nos centros urbanos e áreas rurais, quanto aquelas que ocorrem no interior da própria casa, sendo possível inclusive averiguar a intensidade e frequência da realização de determinadas tarefas. Todo o material coletado foi analisado estatisticamente por meio do software SPSS 14.0.

¹ Apoio: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

Pudemos notar que embora as crianças e adolescentes freqüentassem regularmente a escola, boa parte estava de alguma forma envolvida em atividades que poderíamos categorizar como trabalho infantil. Esse fato indica a necessidade de rompermos com a visão de que crianças e adolescentes na escola representam um afastamento ou isolamento de atividades laborais, ou seja, não necessariamente podemos fazer uma relação linear entre processos de escolarização e erradicação do trabalho infantil.

O trabalho doméstico desenvolvido na própria casa é o que aparece com mais freqüência, onde podemos inclusive encontrar crianças e adolescentes com um acúmulo destas tarefas, uma vez que várias delas apontam realizar uma série de afazeres, como limpar a casa, fazer comida, cuidar de irmãos mais novos, entre outros.

Podemos notar que de fato o estudo realizado possibilitou uma reflexão sobre os significados atribuídos pelas crianças e adolescentes trabalhadoras sobre o trabalho desenvolvido, assim como uma reconfiguração do trabalho infantil na sociedade. A pesquisa permitiu elucidar algumas hipóteses, assim como viabilizou o encaminhamento aos órgãos de proteção da criança e do adolescente alguns casos que se encontravam em situações mais agravantes.

Sem sombra de dúvida, os procedimentos adotados podem colaborar para identificação de casos de trabalho infantil e auxiliar na elaboração de projetos de políticas públicas de combate e enfrentamento a situações exploratórias que se encontram muitas crianças e adolescentes.

Salientamos, no entanto, a necessidade de certo aparato técnico-científico para a condução do estudo, uma vez que tanto a pesquisa de campo quanto as análises estatísticas, requerem habilidades específicas para a coleta de dados, análise e sistematização dos resultados.

CONTATOS

Prof. Dr. Renata Maria Coimbra Libório < liborio@fct.unesp.br >

Prof. Msdo. Alex Sandro Gomes Pessoa < alexspessoa@hotmail.com >

Telefones: 3229-5388 (ramal 5529) ou 3229-5335 (Departamento de Educação)